



A FORMAÇÃO MÉDICA E AS EMOÇÕES NO HOSPITAL: UMA ETNOGRAFIA DA APRENDIZAGEM DA BIOMEDICINA

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

ROSANA DOS SANTOS SILVA;

A questão “como a aprendizagem acontece?” demarca as investigações sobre todo e qualquer aspecto da vida. Com os campos da biomedicina e das emoções não é diferente. Esta investigação, que faz parte da minha pesquisa de doutorado, tem como problema de pesquisa: Como o aprendizado sobre as emoções acontece em um contexto de treinamento médico, o hospital universitário? Atenta-se para o universo das práticas, às relações entre os atores que dividem a cena social no hospital mostrando como estão engajados neste aprendizado, e para os procedimentos interpretativos envolvidos. Os objetivos específicos do estudo são: Identificar o que é considerado emoções em um contexto de treinamento médico; Descrever como se apresentam as emoções neste contexto; e Verificar quando as emoções (do médico e/ou do usuário/usuária) influenciam na decisão médica. Esta investigação possui um desenho metodológico qualitativo e o trabalho de campo foi realizado na enfermaria de um hospital universitário, em Salvador-BA. Participaram da pesquisa: internos, residentes e preceptores médicos que atuam na enfermaria. A obtenção e produção de dados foram realizadas por meio do trabalho etnográfico através da observação das visitas médica e interdisciplinar, passagem ao leito, apresentação de caso e observação dos comunicados médicos, analisando práticas concretas experienciadas no contexto da investigação. Para efetivar a triangulação dos dados outra técnica de coleta de dados adotada foi a realização de entrevistas semi-estruturadas com internos, residentes e preceptores médicos. Os resultados da pesquisa apontam que os alunos do internato e os residentes, após experienciarem no encontro clínico um conflito emotivo, afirmam que não estão sendo/foram preparados na sua formação para lidar com as emoções do paciente e com as suas. Os achados etnográficos indicam que, embora haja essa percepção de não preparação na formação, nas observações dos seus sistemas de práticas: as visitas médicas, apresentações de caso, os encontros clínicos, identificou-se um repertório de diferentes práticas frente à experiência emotiva: dizer ao paciente para parar de chorar, lançar mão do discurso religioso, silenciar, ser empático, antecipar a finalização do encontro clínico e voltar o foco do atendimento para a informação técnica. Existe então um aprendizado sobre o lidar com as emoções, que orienta as práticas no hospital. Verifica-se que mesmo a medicina buscando intervir sobre um eixo bastante limitado: os aspectos biológicos da doença, a prática médica abarcaria mais dimensões do que esta pretenderia lidar: a experiência, os valores, julgamentos, as emoções, haveria uma série de supostos que os médicos e aprendizes trazem e/ou compartilham com outros na prática médica, que teriam um espaço, mesmo que reduzido, tornando irrealizável o ideal de cientificidade pautado na racionalidade, neutralidade e objetividade. A proposta desta pesquisa foi construir um caminho alternativo as análises panorâmicas que tomam a biomedicina e as emoções como realidades já dadas, para entender os modos como são aprendidas, sem perder de vista o que os atores envolvidos têm a dizer e o universo das práticas.